



**Perfil dos pacientes que fazem uso de psicotrópicos  
e são acompanhados por uma equipe de saúde da  
família do município de Campo Grande – MS**

Felipe Luges Francisco; Agatha Rosembarque Meza; Évelin Angélica Herculano de  
Morais

## **Perfil dos pacientes que fazem uso de psicotrópicos e são acompanhados por uma equipe de saúde da família do município de Campo Grande – MS**

Monografia apresentada como requisito para a  
obtenção do título de Médico de Família e  
Comunidade ao Programa de Residência em  
Medicina de Família e Comunidade da  
Secretaria Municipal de Saúde de Campo  
Grande/ Fiocruz.

Orientador (a): Agatha Rosembarque Meza (MFC)

Coorientador (a): Ma. Évelin Angélica Herculano de Moraes (Mestra na linha de  
Saúde Coletiva) – emorais.fiocruz.liaps@gmail.com

Campo Grande

2023

## RESUMO

LUGES F., Felipe Luges Francisco (autor 1); MEZA, Agatha Rosemarque Meza (autor 2); MORAIS, Évelin Angélica Herculano de Moraes (autor 3). **Perfil dos pacientes que fazem uso de psicotrópicos e são acompanhados por uma equipe de saúde da família do município de Campo Grande – MS.** Monografia de título de especialista em Medicina de Família e Comunidade, Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde/Fiocruz de Campo Grande.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico dos usuários de psicotrópicos que fazem acompanhamento em na Unidade de Saúde da Família Benedito Martins Gonçalves – Oliveira II, situada em Campo Grande – MS, do território adscrito da Equipe de Saúde da Família Maria José de Freitas. Trata-se de um estudo observacional transversal de análise de prontuários, onde foram levantados os dados de atendimentos registrado no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) dos meses de julho à outubro de 2022, as informações tabuladas em planilha. Os resultados demonstraram uma predominância de pacientes do gênero feminino 70,38%, com idade entre 31 a 59 anos 54,64%, apresentando também um grande número de usuários com multimorbidades diagnosticadas 51,55%. Outra análise possível dos dados foi referente a prescrição adequada para o diagnóstico, foi possível verificar que diversos prontuários deixavam de constar um diagnóstico que justificasse o uso do psicotrópico além de poder verificar que há um uso irracional de medicamentos ansiolíticos/benzodiazepínicos. Conclui-se que o estudo conseguir traçar o perfil aproximado do usuário de psicotrópicos, porém teve uma análise limitada devido a falta de cadastramento completo dos usuários no sistema, com isso pode-se apresentar possibilidades de criação de grupos terapêuticos voltados ao público específico e também trabalhar na educação continuada dos profissionais que trabalham na unidade.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde, Saúde Mental, Psicotrópicos.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

FIGURA 1 – TERRITÓRIO ADSCRITO À UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA BENEDITO MARTINS GONÇALVES - OLIVEIRA II. 9

FIGURA 2 – GRÁFICO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS MAIS UTILIZADOS POR USUÁRIOS ASSISTIDOS PELA EQUIPE MARIA JOSÉ DE FREITAS, USF OLIVEIRA, CAMPO GRANDE/MS 2022. 12

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DE PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPO GRANDE-MS.	11
TABELA 2 – CLASSES E SUBCLASSES DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENCONTRADOS NO ESTUDO.	13

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>10</b>
<b>4. DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## INTRODUÇÃO

Os psicotrópicos são definidos como fármacos que afetam a parte do equilíbrio bioquímico das células nervosas e alteram o funcionamento da mente (PRADO *et al.*, 2017), sendo utilizados essencialmente no tratamento de transtornos de saúde mental (CLARO *et al.*, 2020), como ansiedade e depressão, mas podem ainda serem utilizados em condições conhecidas como transtornos mentais comuns, que englobam alguns sintomas como irritabilidade, insônia, fadiga e falta de concentração (GRAPIGLIA *et al.*, 2021) e além disso, também podem ser utilizados em outra vasta gama de condições de saúde (CLARO *et al.*, 2020) (FRANSKOVIK, 2018), como dor crônica, migrânea, fibromialgia, entre outras e o seu uso pode acarretar em dependência física e/ou psíquica, além de contribuírem para ocorrência de efeitos adversos (BONI *et al.*, 2021).

O uso de psicotrópicos vem aumentando no mundo todo, sendo que os medicamentos mais prescritos são do subgrupo dos ansiolíticos, seguidos de antidepressivos e anticonvulsivantes (BONI *et al.*, 2021). A pandemia causada pela doença do Coronavírus B19 (Covid-19) pela qual passamos, vem corroborar para o abuso deste tipo de medicação, as medidas severas que ora são impostas pelas autoridades e ora o medo que se espalhou pela população, vêm ao encontro deste uso irracional (SARANGI *et al.*, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como a porta de entrada do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pelo primeiro atendimento, iniciação da terapêutica e coordenação do cuidado, sendo assim, pacientes chegam em demandas iniciais onde serão realizados os diagnósticos, iniciados os tratamentos adequados e os encaminhamentos necessários. A partir da reestruturação do atendimento à saúde mental em 2005, o papel da Atenção Primária à Saúde (APS), se tornou de grande importância no que diz respeito a saúde mental, uma vez que a prescrição de psicotrópicos é uma prática comum na APS (BONI *et al.*, 2021) (CLARO *et al.*, 2020) (PRADO *et al.*, 2017).

Em diversas literaturas, identifica-se o perfil de usuários de psicotrópicos, sendo em sua maioria mulheres, com baixa escolaridade (RAMON *et al.*, 2019) (MEDEIROS FILHO *et al.*, 2018) (BORGES *et al.*, 2015). Em relação ao emprego, estudos mostram que o perfil de pessoas em uso destes medicamentos está

desempregado (RAMON *et al.*, 2019), aposentado (MEZZARI E ISER, 2015) ou é trabalhador do lar (MEDEIROS FILHO *et al.*, 2018).

Traçar o perfil de usuário que faz uso de medicação psicotrópica em acompanhamento na unidade de saúde, pode auxiliar a equipe de saúde na tomada de decisões e no planejamento das ações em saúde que possam auxiliar nos cuidados a saúde da comunidade adscrita ao território.

O objetivo do trabalho foi conhecer o perfil da população que faz uso de medicamentos psicotrópicos e é acompanhada por uma equipe de saúde da família, traçando o perfil sociodemográfico, medicações em uso, tipos de medicações psicotrópicas mais utilizadas e os diagnósticos destes usuários.

## **METODOLOGIA**

A população estudada está no território adscrito à equipe Maria José de Freitas, da Unidade de Saúde da Família Benedito Martins Gonçalves - Oliveira II e encontra-se na figura 1, marcado em verde, com as demarcações das microáreas. Trata-se de um território bastante diversificado, onde podemos dividir em 3 áreas bastante distintas, abrangendo: uma vila militar localizada dentro da Base Aérea de Campo Grande, com uma população menos vulnerável e que possui em sua maioria planos de saúde; um bairro antigo, onde temos uma população mais idosa com perfil de doenças crônicas e onde fica uma instituição de longa permanência para idosos; e uma parte de um bairro mais vulnerável com uma infraestrutura sanitária precária e onde se encontram as famílias com menor poder econômico. Neste território temos cadastrados 2642 usuários, 1289 domicílios e 758 famílias.



de trabalho, também sobre as medicações que foram prescritas, quais suas classes e subclasses, e por fim as informações referentes aos diagnósticos relatados em prontuário dos pacientes, através da avaliação do Código Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), foram compilados em uma planilha do software Microsoft Excel, versão 2207 para análise e obtenção dos gráficos, tabelas e obtenção da média de idade.

Foram tomadas as medidas éticas necessárias para a realização da pesquisa, conforme a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, da Universidade Católica Dom Bosco sob o parecer número 5.755.474 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 63248622.7.0000.5162.

## **RESULTADOS**

Foram analisados 914 atendimentos ocorridos de julho à outubro de 2022, sendo constatadas 97 pessoas fazendo uso de algum psicotrópico e que tiveram esta medicação prescrita no referido período.

Com relação ao perfil sociodemográfico, pudemos constatar que a maioria dos usuários de psicotrópicos é composta pelo sexo feminino 79,38% (n=77), a média de idade foi de 55 anos, com desvio padrão de +/- 16,44. Quanto à viver ou não com companheiro, a falta do cadastramento completo dos usuários, prejudicou as análises, uma vez que 90,72% (n=88) da amostra não tinham esta situação informada. Em relação à ocupação, obtivemos que 68,04% (n=66) não informaram sua situação no mercado de trabalho, 9,28% (n=9) eram aposentados e 9,28% trabalhavam com carteira assinada conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. **Perfil sociodemográfico dos usuários de psicotrópicos de uma Unidade de Saúde da Família de Campo Grande-MS**

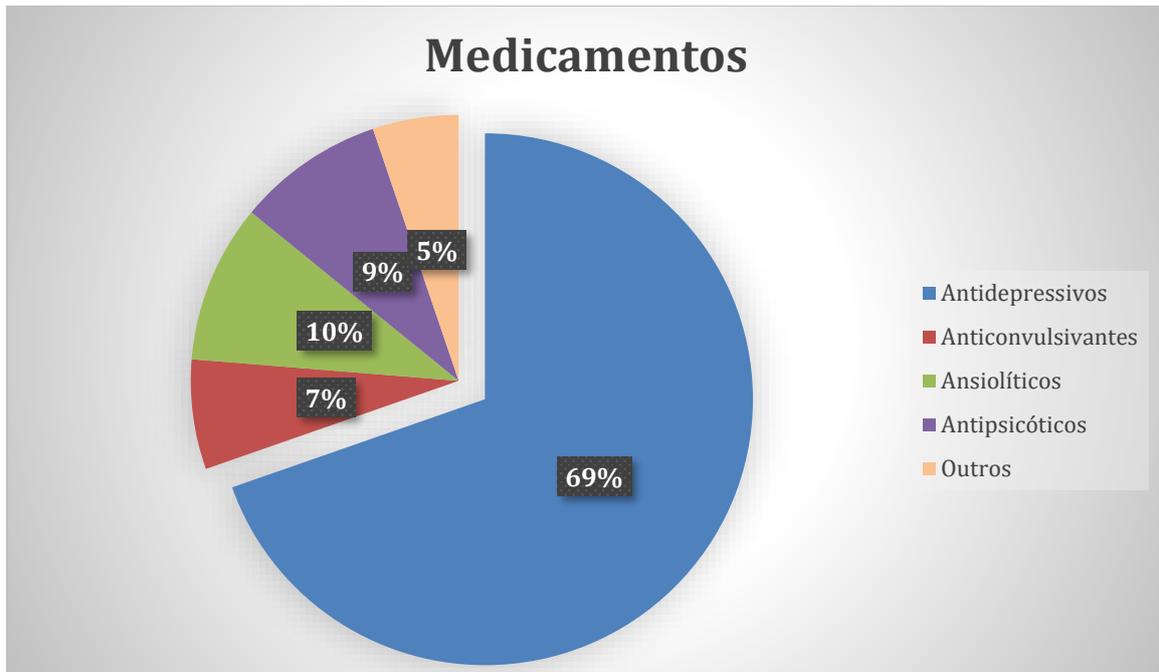
	<b>Amostra (n)</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	20	20,62%
Feminino	77	79,38%
<b>Idade</b>		
0-12	0	0%
12-17	2	2,06%
18-30	5	5,16%
31-59	53	54,64%
60 ou mais	37	38,14%
<b>Escolaridade</b>		
Nenhuma	1	1,03%
Alfabetização	1	1,03%
Ensino fundamental	2	2,06%
Ensino médio	7	7,22%
Ensino superior ou mais	4	4,12%
Não informados	82	84,54%
<b>Ocupação</b>		
Carteira assinada	9	9,28%
Autônomo	5	5,15%
Servidor público	3	3,09%
Aposentado	9	9,28%
Desempregado	1	1,03%
Outros	4	4,12%
Não informado	66	68,04%

Fonte: dos autores.

Dentre as classes de medicamentos em uso, os antidepressivos foram os mais utilizados, representando 69,63% (n=94) da amostra, seguido por ansiolíticos

com 9,63% (n=13), antipsicóticos com 8,89% (n=12) e anticonvulsivantes 6,67% (n=9). A Figura 2 demonstra em gráfico as classes de medicações encontradas no estudo.

Figura 2. **Gráfico de medicamentos psicotrópicos mais utilizados por usuários assistidos pela Equipe Maria José de Freitas, USF Oliveira, Campo Grande/MS 2022.**



Fonte: dos autores.

Aprofundando-se mais a respeito das medicações mais utilizadas, foi possível observar que entre os antidepressivos, a subclasse mais prescrita é a dos antidepressivos Inibidores Seletivos da Captação de Serotonina (ISRS), com cerca de 40% (n=54). A segunda subclasse mais utilizada de foi representada pelos antidepressivos tricíclicos, com 25% (n=34) de presença nas prescrições. O terceiro grupo de medicações mais utilizadas inclui os ansiolíticos, também conhecidos como benzodiazepínicos, com 10% (n=13) dos usuários fazendo uso desta classe de medicamentos (Tabela 2).

Tabela 2. Classes e subclasses de medicamentos psicotrópicos encontrados no estudo

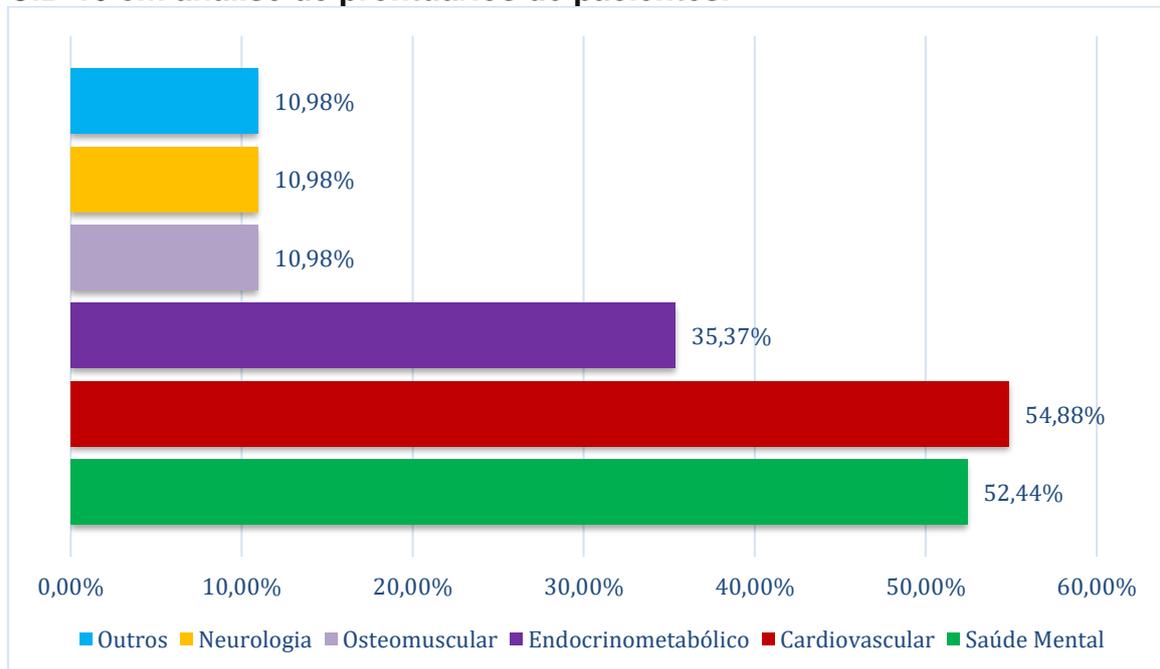
MEDICAÇÃO PSICOTRÓPICA		n	%			
ANTIDEPRESSIVOS	TRICÍCLICOS	AMITRIPTILINA	26	19,26%	25,19%	
		CLOMIPRAMINA	2	1,48%		
		IMIPRAMINA	5	3,70%		
		NORTRIPTILINA	1	0,74%		
	ISRS	CITALOPRAM	1	0,74%	69,63%	
		ESCITALOPRAM	10	7,41%		
		FLUOXETINA	28	20,74%		40,00%
		PAROXETINA	4	2,96%		
		SERTRALINA	11	8,15%		
		ISRSN	DULOXETINA	2		1,48%
VENLAFAXINA	2		1,48%			
IRND	BUPROPIONA	2	1,48%	1,48%		
ANTICONVULSIVANTES	ÁCIDO VALPRÓICO	1	0,74%	6,67%		
	CARBAMAZEPINA	3	2,22%			
	FENITOÍNA	2	1,48%			
	GABAPENTINA	2	1,48%			
	TOPIRAMATO	1	0,74%			
ANSIOLÍTICOS	ALPRAZOLAM	3	2,22%	9,63%		
	CLONAZEPAM	6	4,44%			
	DIAZEPAM	2	1,48%			
	LORAZEPAM	1	0,74%			
	NITRAZEPAM	1	0,74%			
ANTIPSICÓTICOS	HALOPERIDOL	1	0,74%	8,89%		
	LEVOMEPRMAZINA	6	4,44%			
	QUETIAPINA	2	1,48%			
	RISPERIDONA	3	2,22%			
OUTROS	ESTABILIZADOR DE HUMOR	CARBONATO DE LÍTIO	2	1,48%	5,19%	
	ANTAGONISTAS NMDA	MEMANTINA	1	0,74%		
	OPIÓIDES	CODEÍNA	4	2,96%		

Fonte: dos autores.

Outro dado importante a ser elencado é a presença dos diagnósticos das morbidades dos pacientes que fazem uso de psicotrópicos, o levantamento mostra que 15,5% (n=15) dos pacientes não tinham qualquer CID-10 cadastrado em seus prontuários.

Analisando também o cadastro dos CID-10 informados, podemos constatar que 24,74% (n=24) dos pacientes não apresentavam algum diagnóstico explícito em seus prontuários que justificassem o uso de algum psicotrópico. Os CIDs registrados foram agrupados em grandes grupos para facilitar a análise e majoritariamente representados por alguma condição cardiovascular 54,88% (n=45), agravo em saúde mental 52,44% (n=43), endocrinometabólica 35,37% (n=29). Os demais grupos podem ser observados no Gráfico 3. É importante ressaltar que cerca de 51,55% (n=50) dos pacientes apresentaram mais de um diagnóstico concomitante registrados em prontuário.

**Figura 3. Gráfico de grupos de condições de saúde detectadas através do CID-10 em análise de prontuários de pacientes.**



Fonte: Dos autores.

## DISCUSSÃO

Conforme constatado, o perfil do usuário de psicotrópicos da equipe estudada era composto em sua maioria de mulheres com faixa etária entre os 31 e 59 anos, ao encontro com o apresentado em outros estudos (RAMON *et al.*, 2019; MEDEIROS FILHO *et al.* 2018; SILVA *et al.*, 2016; SCHENKEL; COLET, 2016).

O estudo do perfil sociodemográfico dos usuários foi também prejudicado pela incompletude dos cadastros realizados no sistema, em relação à escolaridade, à profissão e situação no mercado de trabalho, e a viver ou não com companheiro. Os níveis de cadastros que não tinham essas informações registradas passavam de 80%, 60% e 90% respectivamente. O cadastramento completo dos pacientes no prontuário é de extrema importância, pois nos permite pensar em modos como podemos auxiliar estes pacientes de forma integral, com ações em saúde ou encaminhamentos diversos que não somente na esfera da saúde. Em outros estudos, foram verificados maior prevalência de pessoas com menor nível de escolaridade (RODRIGUES *et al.*, 2020; CLARO *et al.*, 2020) e também de aposentados e donas de casa (CLARO *et al.*, 2020).

Quanto aos diagnósticos registrados em prontuário através do CID, podemos verificar dois problemas distintos. O primeiro é que muitos prontuários não apresentam qualquer registro de algum diagnóstico com CID, seja ativo ou progresso, dificultando analisar o porquê do uso de algum psicotrópico para aquele determinado paciente. O segundo gargalo encontrado, está relacionado ao paciente que está em uso de psicotrópico, porém não apresenta nenhum CID que justifique o uso do mesmo, por exemplo, diversos paciente diagnosticados com hipertensão e diabetes ou outra doença endocrinometabólica sem outro diagnóstico relatado e fazendo uso de antidepressivos ou ansiolíticos. Podemos então supor haver algum equívoco na hora do preenchimento das informações no prontuário, ou também que as medicações estão sendo prescritas ou renovadas periodicamente, sem uma avaliação adequada do paciente. Apesar destas primeiras análises, os CIDs mais correlacionados com o uso de psicotrópicos foram principalmente relacionados a afecções cardiovasculares e saúde mental, situação semelhante a outros estudos (RAMON *et al.*, 2019; YONEYAMA *et al.* 2016)

A respeito do uso de psicotrópicos, as classes mais utilizadas foram de longe a dos antidepressivos, tendo como preferências os medicamentos que pertencem a

rede municipal de saúde e são distribuídos sem custos nas unidades de saúde do município, em consonância com outro estudo (BUENO *et al.* 2016; SCHENKEL E COLET., 2016; BRAGA *et al.*, 2016). A segunda classe mais utilizada, é a de ansiolíticos/benzodiazepínicos, utilizado na maioria das vezes de forma crônica, para distúrbios do sono ou ansiedade, mostrando o uso inadequado desta medicação, que deve ser tomada de forma pontual no início do tratamento ou para tratamento de crises eventuais.

Apesar das limitações encontradas, uma pelo estudo ser transversal, outra pelos dados cadastrados incompletos, podemos traçar um perfil e trabalhar com possíveis intervenções nesses determinados grupos, visando complementar o tratamento medicamentoso.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo conseguiu realizar o levantamento dos pacientes e traçar um perfil aproximado dos usuários de psicotrópico acompanhados por uma equipe de saúde da família, através deste perfil é possível auxiliar a equipe na tomada de decisão a respeito de possíveis intervenções na comunidade e nesse grupo específico da população adscrita que possam vir a fazer diferença no tratamento destas pessoas. Também podemos concluir que é necessário melhorar o cadastro individual e o registro em prontuário dos pacientes, pois as análises ficam limitadas aos dados preenchidos pelos profissionais durante o atendimento.

Sabendo que os psicotrópicos são um dos tratamentos para diversas morbidades da parte de saúde mental, mas que também podem atuar em uma vasta gama de doenças, podemos inferir a importância de reconhecer os problemas envolvendo o uso dessas medicações, para que medidas mais assertivas possam ser tomadas, como a educação continuada dos profissionais que fazem o atendimento a esses pacientes, desde o médico no consultório, até mesmo o Agente Comunitário de Saúde (ACS) que realiza o cadastramento do indivíduo no sistema.

A possibilidade de criação de um grupo terapêutico voltado para a saúde mental, pode através deste levantamento do perfil dos usuários de psicotrópicos, ser mais voltado para essa população, englobando além da parte de saúde mental a avaliação da parte cardiovascular, já que é sabido que a grande maioria dos pacientes

apresenta-se com mais de um diagnóstico e com a presença de doença cardiovascular instaurada, principalmente a hipertensão.

## REFERÊNCIAS

BONI, B. S. et al. O uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. Em: FORNARI, L. et al. (Eds.) . **New Trends in Qualitative Research**. 1. ed. [s.l.] Ludomedia. v. 8p. 880–889. 2021.

BORGES, T. L. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 344–349, ago. 2015.

BRAGA, D. C. et al. Uso de psicotrópicos em um município no meio oeste de Santa Catarina. **Journal of the Health Sciences Institute**. v. 34, n. 2, p. 108-113. 2016.

BUENO, D. et al. Prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma Unidade de Saúde de Porto Alegre RS. **Revista de APS**. v. 19, n. 3., p 370-375. 2017.

CLARO, M. P. et al. Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 7, p. 44451-44465. 2020.

FRANSKOVIK, L. D. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE PSICOTRÓPICOS DE UM CAPS DA ZONA DA MATA DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 68–82. 2018.

Google Maps, disponível em:  
<https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1sVqAlg1VJ5TuQqsEeal9qFv0NWxbWZZY&ll=-20.477052040751147%2C-54.656363869102755&z=15>. Acesso em 22 de junho de 2022.

GRAPIGLIA, C. Z. et al. Fatores associados aos transtornos mentais comuns: estudo baseado em clusters de mulheres. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 77, 22 nov. 2021.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. spe, p. 888–895, out. 2005.

MEDEIROS FILHO, J. S. A. et al. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v.31, n.3, p1-12. 2018.

MEZZARI, R., ISER, B. P. M. Desafios na prescrição de benzodiazepínicos em unidades básicas de saúde. **Revista AMRIGS**, v. 59, n. 3, p. 198-203. 2015.

PRADO, M. A. M. B. DO et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 747–758. 2017.

RAMON, J. L. et al. Uso de psicotrópicos em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 87, n25. 2019.

RODRIGUES, P. S. et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 11, p. 4061-4614. 2020.

ROSA, F. S. et al. A prescrição de psicotrópicos e a reavaliação médica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, n. 1, p. 52–53, 2012.

SARANGI, A.; MCMAHON, T.; GUDE, J. Benzodiazepine Misuse: An Epidemic Within a Pandemic. **Cureus**. 2021.

SCHENKEL, M., COLET, C. F. Uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul. **Arquivos de ciências da saúde UNIPAR**. v. 20, n. 1, p. 33-42. 2016.

SILVA, V. P., et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 5, n. 1, p. 1393-1400. 2015.

YONEYAMA, B. C., et al. Um olhar sobre usuários de medicamentos psicoativos acompanhados na atenção primária em saúde em Maringá – Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná Online**. v.17, n. 1, p. 114-120. 2016